



## ANOTHER BRICK IN THE WALL E A EDUCAÇÃO NA DITADURA MILITAR

<sup>1</sup>Denise Cristina Franco Pessoa

<sup>1</sup>Discente do curso de Pedagogia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru

A classe média alta e classe alta brasileiras podem ter sofrido grande influência da invasão cultural norte americana para não duvidar das intenções de um militar ao ponto de apoiar uma intervenção que se tornou uma ditadura. O programa dos militares incluiu a modernização das universidades brasileiras, a expansão do ensino fundamental obrigatório para oito anos e outros projetos para o desenvolvimento do país que passavam pela educação. Não se pode negar que algumas políticas implantadas na época têm razão de demandas amplas no âmbito da sociedade civil como o vestibular classificatório, mas esses projetos usavam de leis para dissipar os subversivos por qualquer que fosse o critério, afinal, seria necessário uma mudança cultural e moldagem da população em tijolinhos no muro que era essa “nova democracia”. Uma música de uma propaganda da época afirmava que “o futuro dessa Nação pertence às crianças do Brasil.” As crianças educadas na ditadura são os pais de hoje que, talvez traumatizados pelo controle abusivo, talvez limitados pela interpretação de informações que não se tornaram conhecimento, surgem enraivecidos com propostas como Escola Sem Partido, mas o que temos agora é uma nova forma de domínio na tela de nossos celulares e uma população que não aprendeu a fugir das quimeras digitais. Somos arrastados para armadilhas que nos prendem em bolhas, alheios enquanto naufragamos na internet pelo peso dos algoritmos ditadores. Mario Sergio Cortella afirma que na democracia, quando a política é desprezada, canalhas dela se apropriam. Desprezamos a política enquanto agarrados à quem só concorda conosco, ao que só nos agrada, distraídos esquecemos de olhar para o que acontece em nosso país, vemos chamadas de textos e nelas confiamos sem realmente lê-los, reproduzimos falácias sem criticidade pois não fomos educados a desconfiar. E assim caminhamos juntos pela fábrica, absortos com nossas mentes cheias de emoticons para fazermos parte de uma nova parede cheia de tijolinhos com seus celulares nas mãos.

**Palavras-chave:** Jogos online. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Nativos Digitais. Educação.